

Sarney e a sucessão

Haroldo Hollanda **JORNAL DE BRASÍLIA**

Comentando entre amigos os últimos acontecimentos políticos ligados à sucessão presidencial, o presidente Sarney adverte que, na hipótese de Collor de Mello ou Lula chegar à Presidência da República, será inevitável a aprovação do parlamentarismo pelo Congresso. Examinando a personalidade de Collor de Mello, acha Sarney que falta a ele estabilidade emocional para exercer a Presidência da República. Quanto a Lula, é da opinião de que, se eleito, ele irá provocar um impasse institucional.

Embora se faça a ressalva de que Sarney nada teve a ver com a manobra política empreendida no seio do PFL, seus amigos reconhecem, no entanto, que ele vê com bastante simpatia o movimento visando transformar Sílvio Santos em candidato à Presidência da República. O efeito político causado nos últimos dias pelo nome de Sílvio Santos comprovou, segundo o Presidente, como é frágil o presente quadro da sucessão presidencial, e como nenhum dos candidatos conseguiu empolgar o eleitorado. Para o senador catarinense Jorge

Bornhausen, do PFL, a idéia do lançamento de Sílvio Santos teve o efeito de um gás paralisante sobre todas as demais candidaturas à sucessão presidencial. Enquanto não ficar definitivamente resolvido se Sílvio Santos será ou não candidato, a sucessão estará paralisada.

O impasse no PFL permanece, com um completo e total divórcio entre a direção do partido e seu candidato, Aureliano Chaves. Os parlamentares do PFL que articularam a solução política contida na candidatura de Sílvio Santos não perderam a esperança de viabilizá-la, ainda que por outra legenda. Informam que, lançado candidato, o apresentador de televisão passaria a contar com importantes adesões políticas, tanto no PFL como no PMDB, sem falar em cinco governadores que se dispõem a apoiá-lo. Uma das hipóteses em exame seria a do PTB. Mas o senador paranaense Afonso Camargo diz que sequer conhece Sílvio Santos e que não está disposto a ceder a legenda para que ele possa ser candidato em seu lugar. Camargo confessa que viu com muita suspeição toda a manobra política

promovida em torno do apresentador de televisão, temendo que por trás disso haja a intenção de melar o jogo da sucessão presidencial. De acordo com seu julgamento, se a candidatura de Sílvio Santos tivesse sido lançada há dois meses, ainda teria alguma probabilidade de êxito. Mas, da maneira como se pretendeu fazer agora, com o candidato não tendo sequer a chance de ter seu nome incluído na cédula oficial de votação, sua candidatura se transformou numa aventura política.

A um deputado do PFL mineiro, Aureliano confessou que desistiu de renunciar, temeroso de que pudesse, com sua atitude, ser responsabilizado, mais tarde, por uma reviravolta na sucessão presidencial. O receio de Aureliano é o de que sua renúncia não viesse a contribuir para a vitória de Sílvio, mas de um candidato de esquerda, como Brizola ou Lula.

A respeito de Lula, segundo informa o deputado José Genoino, do PT, ele se prepara para fazer um pronunciamento na televisão sobre a questão militar, na hipótese do PT chegar ao poder.